



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Profile of calls and drivers involved in motorcycle accidents by the mobile emergency service

Perfil dos atendimentos e dos condutores envolvidos em acidentes com motocicletas pelo serviço de atendimento móvel de urgência

Perfil de llamadas y conductores involucrados en accidentes de motocicleta por el servicio de emergencia móvil

Gelson Scheffer da Silva¹, Márcia Dornelles Machado Mariot², Fernando Riegel³

ABSTRACT

Objective: To verify the profile of calls and motorcycle drivers involved in traffic accidents attended by the Mobile Emergency Service in a municipality in the metropolitan region of Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Method:** This is a quantitative cross-sectional, documentary and retrospective study. The sample consisted of 263 service reports for the year 2018. The analysis was performed using an electronic database and with the help of the SPSS version 21.0 program. The study was approved by the Research Ethics Committee under CAEE: 07074818.5.0000.5665. **Results:** The male gender was more prevalent in 6% compared to women with 23.5%. There was an emphasis on collision in 88.5%, of which only 15.5% needed advanced life support. **Conclusions:** based on the identification of the profile of care and victims, it will be possible to perform clinical care and focus on continuing education with this objective, in addition to developing public policies and serving as a basis for planning goals to reduce this health problem public in Brazil.

Descriptors: Emergency Nursing. Emergency Medical Services. Accident transportation. Motorcycles. Traffic accidents.

RESUMO

Objetivo: Verificar o perfil dos atendimentos e dos condutores de motocicletas envolvidos em acidentes de trânsito atendidos pelo Serviço de atendimento móvel de urgência de um município da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo quantitativo do tipo transversal, documental e retrospectivo. A amostra foi composta por 263 boletins de atendimentos referentes ao ano de 2018. A análise foi realizada por meio de banco de dados eletrônico e com o auxílio do programa SPSS versão 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAEE: 07074818.5.0000.5665. **Resultados:** O gênero masculino foi mais prevalente em 6% se comparado às mulheres com 23,5%. Houve destaque para a colisão em 88,5%, destes apenas 15,5% com necessidade do suporte avançado de vida. **Conclusões:** a partir da identificação do perfil dos atendimentos e das vítimas será possível realizar o atendimento clínico e enfoque na educação permanente com esse objetivo, além de elaborar políticas públicas e servindo de base para o planejamento de metas com vistas à redução deste problema de saúde pública no Brasil.

Descritores: Enfermagem em Emergência. Serviços Médicos de Emergência. Transporte de acidentes. Motocicletas. Acidentes de Trânsito.

RESUMÉN

Objetivo: Verificar el perfil de los atendimientos y conductores de motocicletas involucrados en accidentes de tránsito atendidos por el Servicio Móvil de Emergencia de un municipio de la región metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Método:** Estudio cuantitativo transversal, documental y retrospectivo. La muestra consistió en 263 informes de servicio para el año 2018. El análisis se realizó utilizando una base de datos electrónica y con la ayuda del programa SPSS versión 21.0. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación bajo CAEE: 07074818.5.0000.5665. **Resultados:** El género masculino fue más prevalente en 6% en comparación con las mujeres con 23.5%. Se hizo hincapié en la colisión en el 88.5%, de los cuales solo el 15.5% necesitaba soporte vital avanzado. **Conclusiones:** con base en la identificación del perfil de atención y víctimas, será posible realizar atención clínica y enfocarse en la educación continua con este objetivo, además de elaborar políticas públicas y servir de base para planificar objetivos destinados a reducir este problema de salud. público en Brasil.

Descriptor: Enfermería de Emergencia. Servicios médicos de emergencia. Transporte de accidentes. Motocicletas. Accidentes de tráfico.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Inedi - Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: gelsonscheffer@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora da Faculdade Inedi-Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: marcia_dornelles@yahoo.com.br.

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem (UFRGS), Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia, E-mail: fernandoriegel85@gmail.com

INTRODUÇÃO

O número de mortes em acidentes de trânsito com motociclistas no Brasil cresceu acentuadamente nos últimos dez anos segundo o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, esse fato, deve-se ao elevado número de veículos circulando nas grandes cidades, imprudência dos condutores e ausência de efetiva fiscalização⁽¹⁾.

O trauma é a causa de sequelas temporárias ou muitas vezes permanentes, que necessitam de longos períodos de internação e acompanhamento domiciliar, também é a causa de transtornos psicológicos nas vítimas e seus familiares, o que geralmente está ligado ao afastamento das atividades laborais e da vida diária impactando na qualidade de vida dos indivíduos⁽²⁾.

O número de mortes em acidentes de trânsito com motociclistas no Brasil cresceu em 263,5% em dez anos, segundo o SIM. Em 2011, foram 11.268 mortes de motociclista no país, contra 3.100 mortes em 2001. Conforme o Ministério da Saúde os dados de 2011 são os atuais disponíveis, considerando que o processo de registro de óbito é muito lento, podendo levar até dois anos para apurar todos os casos⁽¹⁾.

Neste período, a frota de motocicletas aumentou consideravelmente em 300%, de acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes e Similares. Baseado nos dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), o emplacamento de motocicletas no Brasil cresceu de 4.611.301 unidades em 2001 para 18.442.413 em 2011, isso pode justificar as elevadas taxas de acidentes e óbitos de condutores, além de gerar sobrecarga nos chamados dos serviços de atendimento móvel de urgência em nível pré-hospitalar.

No Brasil, o atendimento pré-hospitalar (APH) é muito recente, iniciado em meados de 1980 com atendimentos realizados com equipes do corpo de bombeiros. Em 2001, pela portaria GM/MS nº 814 de 1 de junho, surgiram as primeiras diretrizes e normatização do serviço, mas somente em 2002 com a criação da portaria GM/MS nº 2048, a qual revogou a portaria anterior, evidenciou regras objetivas para o APH no Brasil.

Existem duas modalidades imprescindíveis para efetuação do serviço pré-hospitalar móvel público no Brasil: a Unidade de Suporte Básico (USB), composta por um condutor e um técnico de enfermagem, usada em atendimento de baixa complexidade; e a Unidade de Suporte Avançado (USA), composta por um médico, um enfermeiro e um condutor, usada em atendimento de complexidade moderada e alta, dentre os profissionais que realizam o atendimento, o enfermeiro possui a qualificação e competência para executar procedimentos complexos e atuar juntamente com a equipe multiprofissional para o atendimento de excelência⁽³⁾.

Com base na estatística do elevado número de acidentes com motociclistas e as rasas pesquisas acerca dos fatores de causas destes acidentes, percebeu-se a necessidade de realização deste estudo com objetivo de verificar o perfil dos atendimentos e dos condutores de motocicletas envolvidos em acidentes de trânsito atendidos pelo

Serviço de atendimento móvel de urgência de um município da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo documental e transversal⁽⁴⁾, realizado na base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram incluídos todos os boletins dos pacientes vítimas de acidente de trânsito entre o período de janeiro a dezembro de 2018, com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos e com assistência efetuada pelo SAMU. Foram excluídos os boletins que, por algum motivo, estiveram inconclusivos.

A amostra do estudo foi composta por 263 boletins de atendimento de condutores motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito e atendidos pelo SAMU. O cálculo amostral foi realizado considerando uma estimativa populacional de acidentes com motociclistas de, aproximadamente 831 acidentes com motocicletas no último ano, e um intervalo de 95% de confiança e uma margem de erro de 5%. As variáveis categóricas foram descritas na forma de proporções e tabelas de frequência, enquanto as variáveis contínuas terão apresentação em média e desvio padrão. A associação entre as variáveis foi realizada pelo teste Qui-quadrado de Pearson complementada pela análise dos resíduos ajustados.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, via plataforma Brasil e aprovado sob CAAE: nº 07074818.5.0000.5665. As recomendações da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que garante a confidencialidade das informações quanto à proteção dos indivíduos incluídos na pesquisa, foram respeitadas⁽⁵⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 263 boletins de condutores de motocicletas envolvidos em acidentes de trânsito em um município da região metropolitana de Porto Alegre. Em relação ao gênero dos motoristas podemos observar que o sexo masculino apresentou um maior número de acidentes com 200 (76,5%) quando comparado às mulheres com 62 (23,57%) e a média de idade encontrada foi de 33,72 anos, somente um boletim de atendimento não apresentou o gênero da vítima.

Em estudo realizado em Minas Gerais, evidenciou as características de vítimas e dos acidentes de trânsito com motocicletas, atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no município de Porteirinha, no segundo semestre de 2015, apresentou uma prevalência de vítimas do sexo masculino na faixa etária de 20 a 29 anos e a maioria dos acidentes no período noturno. No comparativo desta pesquisa observa-se a coerência nos resultados em relação à pesquisa do município de Porteirinha, Minas Gerais (MG)⁽⁶⁾.

Nessa direção, destaca-se a importância da conscientização dos condutores de todos os gêneros,

especialmente do sexo masculino, a terem maior atenção no trânsito e a usarem as vias públicas somente com esse fim, ou seja, dirigindo com atenção e com mais segurança. O índice elevado de homens envolvidos nos acidentes pode estar relacionado à alta confiança e à segurança em si e na máquina.

De acordo com o estudo realizado no município de Sete Lagoas, Minas Gerais (MG) com o objetivo de descrever o perfil dos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o percentual do tipo de atendimento realizado pela equipe de suporte básico foi de 98,85% e o de suporte avançado 1,2%⁽⁷⁾.

Como ilustra na Tabela 2, podemos observar um número muito grande de atendimento do tipo socorro com (98,10%) em relação ao transporte, e que a distribuição entre suporte avançado e suporte básico também mostra, uma diferença considerável para o atendimento de suporte básico de 84,41%, e suporte avançado com 15,56%.

O socorro prestado a essas pessoas vem de ambulâncias regulamentadas pela Portaria 2.048/2002 e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 14561, de julho de 2000), na qual a composição da USB fica a cargo de um condutor de veículo de emergência e um técnico de enfermagem. A USA fica sob responsabilidade de um condutor de veículo de emergência, um enfermeiro e um médico, sendo que todas essas equipes têm preparo e conhecimento técnico e científico para tais atendimentos de emergência. A equipe de suporte avançada é acionada pela central de regulação quando o quadro da vítima é de risco iminente de morte, ou seja, de alta complexidade e lesões que compromete a vida⁽⁸⁾.

Nesse contexto, cabe destacar novamente que a Unidade de Suporte Básico é acionada para atendimentos de baixa complexidade, na qual a situação não compromete a vida das vítimas. A equipe de suporte básico tem um maior número de atendimento em relação à equipe de suporte avançado.

As equipes são capacitadas e qualificadas para todos os tipos de atendimentos e gravidades, com isso fica mais evidente que o serviço pré-hospitalar é o mais adequado para estes tipos de atendimentos. É importante a qualificação das equipes, tendo em vista que o perfil traçado direciona um treinamento e uma capacitação adequados para estes eventos.

Quando verificado os motivos dos acidentes, pode-se observar que na maioria dos casos o acidente foi causado por colisão (88,59%), seguido por queda (6,46%) e atropelamento com (3,80%), destaca-se a cinemática de um motociclista envolvido em acidente após ferimento por arma de fogo e arma branca (0,38%) o que torna relevante a avaliação inicial prestada pelo serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) em relação à biomecânica do trauma, pois a vítima pode apresentar outras lesões envolvidas, de acordo com a Tabela 1.

O tipo de acidente mais prevalente no presente estudo foi colisão carro *versus* moto. Estudo realizado no município de Rio Verde, Goiás (GO) sobre a prevalência dos atendimentos por acidente

de trânsito atendido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), os dados encontrados destacam que os acidentes mais prevalentes foram, colisões carros *versus* motos com 33,68%, outros tipos de colisões 21,91% e quedas de motos 16,84%⁽⁹⁾. Dados semelhantes foram aos encontrados em estudo realizado em um município da região metropolitana de Sobral, Ceará (CE), com objetivo de caracterizar o perfil e geolocalização dos acidentes de trânsito atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, demonstrou que a colisão carro *versus* moto foi a mais prevalente em relação às outras cinemáticas do trauma⁽⁶⁾.

De acordo com a Tabela 2, os atendimentos realizados pelo SAMU, quando distribuídos conforme gravidade do chamado, percebe-se a prevalência do sexo masculino com índices de 1,14% se comparados às mulheres com 0,76%.

Segundo estudo realizado no município de Jaçanã, Rio Grande do Norte (RN) com o objetivo de demonstrar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de moto ciclísticos com traumatismo crânio encefálico, acidentes envolvendo mulheres são menos graves e com menor mortalidade para todos os tipos de veículos⁽¹⁰⁾.

Conforme demonstra a Figura 1, podemos observar que o bairro Mathias Velho foi o que apresentou maior número de acidentes durante o ano de 2018, conforme amostragem, representando 22,81% dos atendimentos. O bairro Mathias Velho é o bairro com maiores números de pessoas do município de Canoas com aproximadamente 48.806 habitantes, composto por 23.817 homens e 24.989 mulheres⁽¹¹⁾. O fato de o bairro ser considerado o mais populoso pode ser a justificativa para o maior número de acidentes envolvendo moradores desse local.

Sendo assim, cabe ressaltar, como alvo a redução da morbimortalidade, a avaliação de um paciente traumatizado deve ser abordada por estratégia de prevenção e diagnóstico precoce, sendo o trauma uma doença como outra com um agente/energia, um vetor/veículo automotor ou arma de fogo e um hospedeiro/paciente⁽¹²⁾.

O enfermeiro se destaca em diversas circunstâncias fundamentais no trabalho em saúde no serviço pré-hospitalar móvel, esse trabalho é essencial para atenção em saúde em âmbito institucional. O Brasil conta com profissionais com alta competência de formação diferenciada, cujo trabalho supervisionado por um enfermeiro com responsabilidade técnica sobre sua equipe, as instituições têm buscado no mercado, enfermeiros multifuncionais qualificados com domínio em informática e competência técnica científica⁽¹³⁾.

A figura 2, demonstra a distribuição de atendimentos realizada pelo SAMU conforme gravidade do chamado, estratificados pelo sexo do condutor. A mesma demonstra uma prevalência mais elevada de atendimentos via suporte básico para os homens em comparação com as mulheres.

De acordo com o estudo realizado no município de Ananindeua, Pará (PA) sobre o perfil epidemiológico de vítimas de colisões automobilísticas atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência, a unidade básica (USB) foi a mais acionada com 87,6% em relação à unidade avançada (USA) com 12,4% dos

atendimentos, sendo 74,6% pacientes masculinos e 25,4 femininos, estes números nos garante que os atendimentos realizados são de baixa complexidade⁽¹⁴⁾.

Por fim, cabe destacar que os acidentes envolvendo motocicletas já são a principal causa de ocorrências de trânsito no país, ultrapassando os atropelamentos de pedestres. Em alguns casos de

Profile of calls and drivers involved..

acidentes com lesões, os motociclistas ficam com alguma deficiência ou com limitações, sendo estas temporárias ou permanentes e, por consequência, evidencia-se uma crescente demanda de pacientes vitimados por acidentes envolvendo motocicletas, atendidos por serviço de atendimento móvel de urgência e direcionados aos hospitais de trauma e a unidades de reabilitação.

Tabela 1 - Tipo de atendimento realizado pelo SAMU na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019

Variáveis	(n)= 263
Tipo de Atendimento	
Socorro	258 (98,10%)
Transporte	5 (1,90%)
Outros	0 (0%)
Tipo de Suporte	
Suporte Avançado de Vida (SAV)	41 (15,59%)
Suporte Básico de Vida (SBV)	222 (84,41%)
Motivo do atendimento*	
Colisão	233 (88,59%)
Ferimento por arma de fogo (FAF)	1 (0,38%)
Ferimento por arma branca (FAB)	1 (0,38%)
Queda	17 (6,46%)
Atropelamento	10 (3,80%)
Distúrbios Psiquiátricos	1 (0,38%)

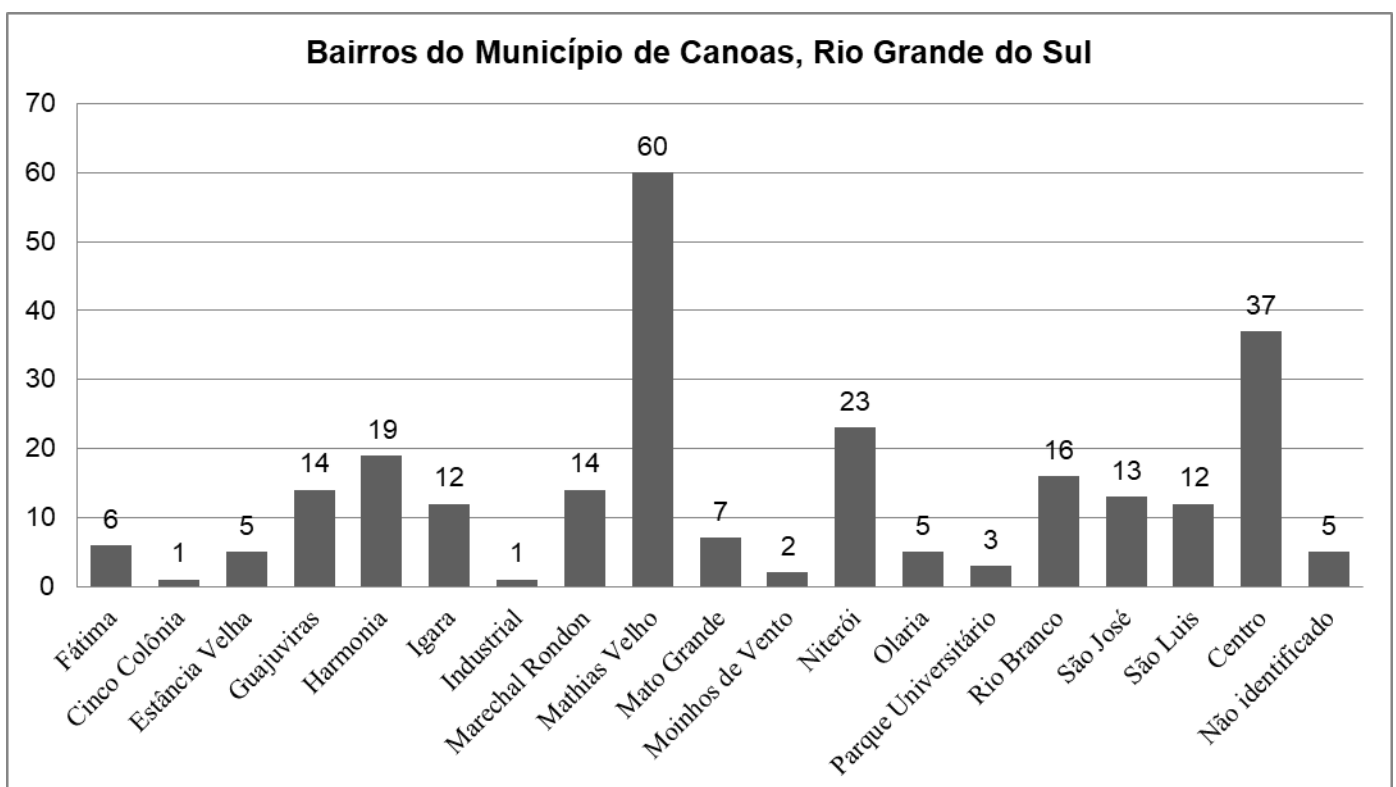
Fonte: Autores, 2019.

Tabela 2 - atendimentos realizados pelo SAMU distribuídos conforme gravidade do chamado, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019

Sexo	Tipo de atendimento	N	Percentual
Homens	SB (1)	197	74,90%
	SA (2)	3	1,14%
Mulheres	SB (1)	60	22,81%
	SA (2)	2	0,76%
Não especificado	SB (1)	1	0,38%
	SA (2)	0	0,00%
Total		263	100,00%

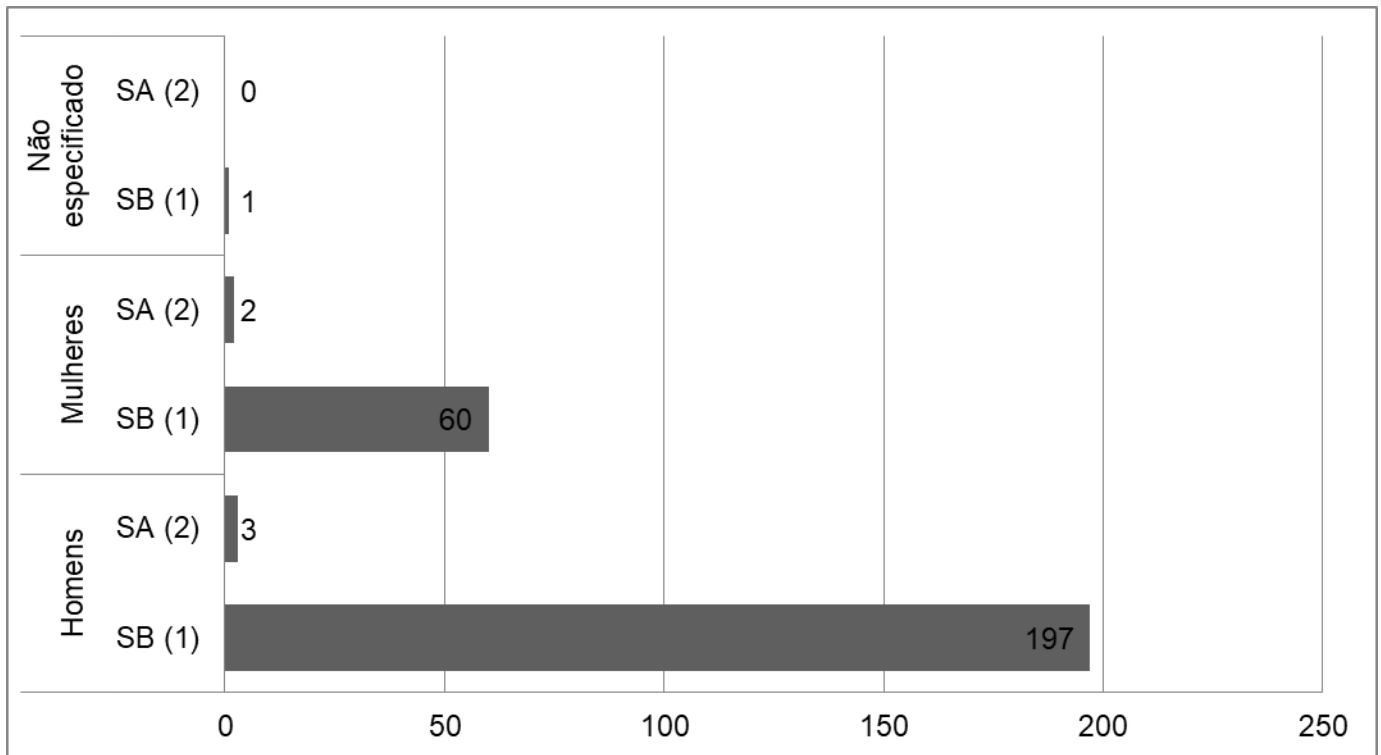
Fonte: Autores, 2019.

Figura 1- Número de atendimentos realizados pelo SAMU distribuídos por bairros na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019.



Fonte: Autores, 2019.

Figura 2- Número de atendimentos realizados pelo SAMU distribuídos por sexo e conforme gravidade do chamado, região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019



Legenda: SA: Suporte Avançado; SB: Suporte Básico.

Fonte: Autores, 2019.

CONCLUSÃO

Os jovens são os principais envolvidos em acidentes de trânsito com motocicleta, sendo a grande maioria do sexo masculino. As colisões envolvendo motociclistas apresentaram elevado índice de ocorrência neste estudo. Este estudo permitiu identificar o perfil dos atendimentos e das vítimas envolvidas nos acidentes com motocicletas com o intuito de direcionar a elaboração de políticas públicas com foco na diminuição destas ocorrências e o planejamento de metas para o enfrentamento deste importante problema de saúde pública no Brasil.

Os resultados encontrados ainda servem como subsídio para a elaboração de um plano de redução

de danos causados por acidentes de trânsito no âmbito municipal com ênfase na capacitação das equipes de atendimento com melhor qualidade técnica.

Como limitações do presente estudo, destacam-se o preenchimento incompleto dos boletins de atendimento e a falta de descrição dos equipamentos e medicamentos usados nos atendimentos. Os achados da pesquisa foram de extrema relevância, pois irão proporcionar o perfil dos acidentes para que seja realizado o planejamento das ações de prevenção de acidentes na região estudada, com vistas à redução dos índices alarmantes.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Aumento do número de vítimas e mortes de motociclistas por causa de acidentes de trânsito. Brasília, DF, 2015. [Acesso em: 18 de março 2020]. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/brasil/o-aumento-do-numero-de-vitimas-e-mortes-de-motociclistas-por-caoa-de-mais-acidentes-detra-nsito-com-motocicletas-em-cidades-do-interior-do-pais.aspx>

2. Morton PF. Cuidados críticos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2011.

3. Sousa RM et al. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009.

4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

5. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as “Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos”. Brasília; 2012. [Acesso em: 1 de mar 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

6. Dias EG, Borges ZB, Borges APJ, Ferraz DHM, Alves JCS. Acidentes de trânsito com motocicleta atendidos pelo SAMU em uma cidade do Norte de Minas. Saúde (Santa Maria), 2018; 3(44):1-11. Disponível em: Doi: [10.5902/223658343065.5](https://doi.org/10.5902/223658343065.5)

7. Gomes JM, Moreira AD. Perfil dos motociclistas atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sete lagoas. Rev. bras. ciênc. vida [internet]. 2017; 5(2). Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasda vida.com.br/index.php/RBCV/article/view/201>

8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília, 2002. [Acesso em: 18 de março 2020].

Disponível em:

http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html

9. Lopes ALC, Almeida AC, Couto KG, Santos NM, Ferreira JC, Silva ACR, Monteiro AM, Silva CHN. Prevalência dos atendimentos por acidentes de trânsito realizados pelo serviço de atendimento a urgências no município de Rio Verde, GOIÁS. Revista da Universidade Vale do Rio Verde [internet]. 2018; 16(1):1-7. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i1.3876>

10. Albuquerque AM de, Silva HCL, Torquato IMB et al. Vítimas de acidentes de moto com traumatismo. Revista de Enfermagem UFPE on line. [internet]. 2016; 10(5): 1730-38. Disponível em: DOI: [10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201620](https://doi.org/10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201620)

11. Prefeitura Municipal de Canoas. População do bairro Mathias velho - Canoas, Rio Grande do Sul (RS). 2012. [Acesso em: 14 mar. 2020]. Disponível em: https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Canoas_em_Dados2012.pdf

12. Gonsaga RAT et al. Estudo preliminar das alterações de coagulação de traumatizados no transporte pré-hospitalar. CuidArte enfermagem, Catanduva, [internet]. 2015 [Acesso em: 19 de mar. 2020]; 9(2):111-6. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/RfmvQU>.

13. Luchtemberg MN, Pires DEP. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. Rev. Bras. Enferm. [internet]. 2016; 69(2): 213-20. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200213&lng=pt

14. Almeida AIS et al. Perfil epidemiológico de vítimas de colisões automobilísticas atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. Rev. enferm. atenção saúde. [internet]. 2017; 6(2): 118-33. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1827/pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/11/26

Accepted: 2020/04/17

Publishing: 2020/06/01

Corresponding Address

Fernando Riegel.

Endereço: Valdon Varjão, 6390, Bairro Industrial. Barra do Garças, MT, Brasil. CEP: 78600-000.

Contato: (51)996682025.

E-mail: fernandoriegel85@gmail.com

Como citar este artigo:

Silva GS, Mariot MDM, Riegel F. Perfil dos atendimentos e dos condutores envolvidos em acidentes com motocicletas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e9560.

DOI: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.90>

